

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 41

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. RUA. EXT/DIA. (FLASHBACK)

Dante pilota a moto e vai com ela com toda velocidade.

INSERIR LEGENDA: SÃO PAULO-SP, 2017

Dante vai parando a moto em um canto. Ele sai da moto e tira o capacete. Dante está todo atordoado e respira fundo.

DANTE - O que eu fiz? O que eu fiz? O que eu fiz? (CONFERE A MOTO) Acho que arranhou um pouco. (P) DROGA! Eu vou ter que levar pra ajeitar. Meu pai vai falar até. (P) É melhor eu sair daqui e logo.

Dante sobe na moto, coloca o capacete, liga a moto e sai dali.

FIM DO FLASHBACK.

CENA 2. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Zeca e Dante se encaram, após Dante finalmente descobrir o motivo pelo qual Zeca quis se vingar dele.

ZECA - Não era pra você ter escutado essa conversa, não era pra/

DANTE (POR CIMA) - Mas eu escutei, Zeca. (P) Agora você precisa me responder, me falar a verdade. Chega de querer me esconder as coisas. (P) Eu matei seu cachorro?

ZECA - Você nem se lembra do que fez. (RI) Do que adianta eu querer te dar alguma justificativa?

DANTE - Adianta muito, porque finalmente eu começo a entender muitas coisas. Uma delas é o fato de eu não estar na sua vida por acaso.

ZECA - Antes de eu descobrir que você matou meu cachorro, a gente se aproximou por acaso sim, mas depois... Eu

descobri que você matou meu cachorro, que era filho do desgraçado que matou indiretamente a minha mãe e tudo se culminou em um só ódio, em uma só mágoa.

DANTE

- Por que você não me falou isso antes? (P) Você poderia ter chegado em mim e me contado a verdade. Me contado o erro que eu cometi.

ZECA

- E ia adiantar de quê? Dante, pelo amor de Deus, o que ia mudar, eu te contar que você matou o meu cachorro? HEIN? (T) Não ia adiantar de nada. Você não ia trazer o meu cachorro de volta. Você não ia me fazer feliz como eu estava com ele. Você não ia me tirar daquela maldita depressão. (P) Nem você e nem ninguém.

DANTE

- Eu podia fazer muita coisa sim. Eu podia ser uma pessoa melhor, poderia te ajudar em tanta coisa. Poderia falar para o meu pai pra ele mudar/

ZECA

- PARA DE SE ENGANAR, DANTE! (T) Você não podia fazer nada. O seu pai não ia fazer nada. A dor que você e o seu maldito pai causaram na minha vida, nada que vocês fizessem ia mudar. (P) A mágoa que tá aqui (BATE NO PEITO COM FORÇA) dentro, que esteve durante muito tempo acabou se unindo ao ódio do seu pai ter acabado com a vida da minha mãe e sim, Dante, eu preferi me vingar. Eu preferi buscar justiça. Porque gente feito você e seu pai não ligam para os erros que cometem e quando ligam... MEU DEUS! Acham que meia dúzia de desculpas e uma graninha vai funcionar.

DANTE

- Eu não sou como o meu pai.

ZECA

- HOJE!!! (T) Hoje você não é como seu pai, mas antes... Você era um covarde e paciente. Era um garoto que dizia sim para o que o papai falava e aí de você se negasse.

DANTE - Mas eu gostava de você. (P) Será que isso não conta?

ZECA - E eu lá vou querer saber do seu sentimento, quando eu só queria me vingar? (CHORA) Não, eu não queria me vingar. Eu queria meu cachorro de volta, eu queria minha mãe de volta, eu queria minha vida de volta e tudo isso foi tirado pelo seu pai e por você. Então... Só me restou vingança, cara. Foi o caminho que eu achei mais viável, digno e necessário.

DANTE - O que você fez comigo?

ZECA - (ENXUGA AS LÁGRIMAS) Como assim?

DANTE - A Ana falou que você queria se vingar de mim e você confirmou que se vingou. O que você fez?

ZECA - Quer mesmo saber?

DANTE - Agora que a gente começou a falar os fatos, vamos terminar logo isso.

ZECA - Tudo bem... Talvez você não entenda o que eu fiz, mas saiba que a minha motivação pra fazer tudo isso, foi mais forte que o meu amor pelo Andy, pela minha tia e até mesmo pela minha mãe. (T) Sabe a Clara?

DANTE - O que é que tem a Clara? Você chegou a conhecer ela?

ZECA - Eu que mandei ela te seduzir e fazer você se apaixonar.

DANTE (PERPLEXO) - Como é que é?

ZECA - É isso que você escutou, Dante. (P) Eu paguei pra ela se apaixonar por você, fingir te amar, te seduzir e tal. Acontece que ela se apaixonou de verdade por você e

o meu plano poderia ir por água abaixo. (P) O meu plano era você se apaixonar e você perder ela de uma forma horrível, que você ficasse em uma dependência emocional fudida.

DANTE

- Então... Você... Você matou a Clara?

ZECA

- Não! (P) Isso eu não fiz. Quem matou a Clara foi a Janice. Eu e o Andy assistimos ela matar a Clara, depois conseguimos gravar a Janice confessando o crime, foi assim que eu consegui te soltar.

DANTE

- Isso... Isso tudo é loucura demais pra mim. (P) Você usou uma pessoa pra se vingar de mim, tudo isso por causa de um cachorro?

ZECA

- Não foi só por causa de um cachorro. Foi por uma vida. Uma vida que você tirou e nem sequer pensou em socorrer. Saiu, fugiu como um covarde qualquer, que mata e nem sente a menor empatia. Não senti empatia pela minha dor naquele momento. Só se preocupou em fugir dali.

DANTE

- Não é bem assim, Zeca. Eu...

ZECA

- Você tava com medo, Dante. (P) O tempo passou, eu jurei que ia me vingar e me vinguei. (P) Sabe quando você apareceu na minha porta, todo molhado da chuva?

DANTE

- Depois que eu briguei com o meu pai. Eu sei.

ZECA

- Foi ali... Exatamente ali que eu me senti vingado pelo Salvador, naquele momento que você tava vulnerável, sozinho e pedindo minha ajuda. ALI... Eu me senti vingado, foi naquele momento... Eu senti que a minha missão foi feita. A vingança pelo Salvador foi concluída.

DANTE - Em todos os momentos, inclusive, os momentos dos nossos beijos, você pensou na vingança do seu cachorro?

ZECA - Não, Dante. (P) Quando a gente se beijou, eu não queria mais me vingar de você. Pra mim, já bastou ver você sofrer. Sofrer a perda da Clara, a perda da confiança no seu pai, te ver sozinho e abandonado. Pra mim aquilo bastou. Quando rolou os nossos beijos, aquilo foi tudo de verdade. Talvez eu ainda tenha um sentimento por você.

DANTE - Você não presta, Zeca.

ZECA - Não venha você querer me julgar. Eu fiz o que eu achei que era certo, se você tivesse no meu lugar teria feito a mesma coisa ou até pior. (P) Eu poderia muito bem ter te deixado naquela prisão e pagado por um crime que você não cometeu, mas não... Eu escolhi te dar uma segunda chance, coisa que você não fez pelo Salvador. (T) Ele não teve uma segunda chance.

DANTE - Você acabou com a minha vida, você foi cruel e monstruoso.

ZECA - O monstro da história não sou eu, Dante. O monstro é o seu pai que acabou com tantas vidas, inclusive com a sua.

DANTE - Eu nunca vou te perdoar pelo que você fez.

ZECA - Você que precisa do meu perdão. Quem acabou com a minha vida foi você. Eu só te retribui a desgraça, Dante.

DANTE - Eu vou embora... Eu não sei se consigo olhar pra sua cara ainda. (SOFRE) É tudo muito cruel, toda essa história.

Dante sai correndo dali. Ele abre a porta, sai e fecha a porta. A CÂM vai focando em Zeca. Fecha nele.

ZECA

- Pode ir, Dante... Eu sei que você vai entender que o que eu fiz, não tem nada de errado. Eu só retribui o mal que me causaram. (T) Olho por olho, dente por dente. O carma é muito mais pesado do que se pensa.

ABERTURA

CENA 3. EXT/DIA

Takes de São Paulo. O dia passando.

CENA 4. EMPRESA ULISSES PAPEL. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 5. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE ULISSES. INT/DIA

Ulisses está sentado em sua cadeira e olha para um certa pessoa que ainda não vemos de quem se trata. Ulisses está bem interessado.

ULISSES

- O seu trabalho é com bastante papel e você busca uma parceria com nossa empresa. (P) Quanto você busca investir?

Descobrimos que a pessoa se trata de Regina. Com um sorriso determinado e sexy. Regina seduz Ulisses com a conversa.

REGINA

- Sabe como é, né?! Nesses tempo é sempre bom buscar uma parceria, mas uma parceria que seja fortalecida e nada melhor do que uma boa empresa.

ULISSES

- Você acertou em cheio. A Ulisses Papel sempre tem o melhor para oferecer, principalmente para quem quer investir.

- REGINA** - Fico feliz em saber disso. O meu trabalho vai ser levado a sério. Sabe, é disso que eu estava precisando muito.
- ULISSES** - O lugar certo. (OLHA PARA AS PERNAS DE REGINA) É... Podemos fechar negócio, então?! (SORRI)
- REGINA** - Acredito que ainda temos muito o que conversar, mas posso adiantar que gostei de tudo o que vi na empresa.
- ULISSES** - Tudo?
- REGINA** - (SE APROXIMA DO ROSTO DE ULISSES) Tudinho... Do desnecessário até o essencial. (SE AFASTA)
- ULISSES** - O que acha de uma conversa em um lugar mais reservado? Só nós dois? Uma conversa pode ser boa para as coisas se encaixarem melhor.
- REGINA** - Eu gosto de coisas bem encaixadas. (P) Porém, eu ainda tenho uns outros compromissos em São Paulo. Podemos marcar algo no meu hotel daqui uns dias. O que acha?
- ULISSES** - O que você propor, eu acatarei.

Na troca de sorrisos deles.

CENA 6. APARTAMENTO DE ULISSES (AGORA DE VENÂNCIA). QUARTO DE DANTE. INT/DIA

SONOPLASTIA: NX ZERO - CARTAS PRA VOCÊ. Dante vai abrindo a porta do seu quarto. Ele fecha a porta e observa todo o seu quarto. Dante está em lágrimas e bastante abalado com a discussão que teve com Zeca.

INSERT - FLASHBACK: CAPÍTULO 4 - CENA 17.

- DANTE** - Conta comigo. Qualquer coisa mesmo, é só me ligar e aparecer aqui.

ZECA - Obrigado! De verdade, muito obrigado!
DANTE (SEM JEITO) - Imagina...

Eles se olham intensamente. Surgi um clima diferente entre eles.

DANTE (CONT.) - É... Bora?! Já tá quase na hora da escola.
ZECA - Vamos sim!

INSERIR - FLASHBACK: CAPÍTULO 37 - CENA 8.

Dante e Zeca se beijando na boca em SLOW MOTION.

INSERIR - FLASHBACK: CAPÍTULO 38 - CENA 23.

ZECA - Não é isso que importa agora, Dante.
DANTE - Isso é muito importante.
ZECA - Eu e o Andy damos um tempo. Só isso. Um tempo pra pensar, para refletir, mas eu não preciso pensar, eu amo ele.
DANTE - (PEGA NA NUCA DE ANDY) Tem certeza disso? Talvez não seja o que você queira.

VOLTA À CENA.

Dante limpa as lágrimas e respira fundo. Ele se levanta da cama, vai até o espelho do quarto e encara seu reflexo.

DANTE - O quanto será que eu tô errado nessa história?

Fecha em Dante.

CENA 7. CASA DE ANDY E ZECA. QUARTO PRINCIPAL. INT/DIA

Sentados na cama, Zeca e Andy conversam.

ZECA - Eu falei tudo pra ele. O Dante acabou escutando a minha conversa com a Ana, então, eu acabei tendo que falar tudo.

- ANDY** - Até sobre a Clara?
- ZECA** - Em partes. (P) Eu não falei que fui eu que armei para ele ser incriminado. Nem tudo ele precisa saber. Apenas o que queremos que ele saiba, ele vai saber.
- ANDY** - (PEGA NA MÃO DE ZECA) Eu imagino o quarto você está abalado, Zeca. Mas vai ficar tudo bem.
- ZECA** - Dorme comigo hoje, Andy?
- ANDY** - Zeca, eu/
- ZECA** - Por favor?! (P) Eu tô bem seguro do que eu fiz e quero ir a fundo com essa vingança, eu não vou desistir de nada, mas hoje eu tô meio abalado, precisando de apoio e de afeto. Não me nega isso.
- ANDY** - Eu não ia te negar, bebê. Eu só ia te falar que daqui a pouco, a Regina tá vindo aí. Logo mais a noite, ela vai nos contar como que foi com o Ulisses.
- ZECA** (SE ANIMA) - É verdade... Eu tinha me esquecido completamente disso. (P) Bom, podemos fazer um jantar para receber a Regina e ela nos conta o que aconteceu. Aí depois, você fica aqui. (P) Eu juro que eu só quero dormir. Até porque eu vou comer bastante e se a gente fosse fazer outra coisa, eu teria que/
- ANDY** (POR CIMA) - ZECA, eu entendi! Não precisa explicar com riquezas de detalhes. Não me deixe constrangido.

Nas risadas deles. Clima gostoso e calmo.

CENA 8. FAVELA. EXT/DIA

Takes da favela.

CENA 9. FAVELA. BARRACO. INT/DIA

A imagem abre em um revólver sendo colocado em cima da mesa. Vemos Ana, ela está observando o revólver com desejo e satisfação. O traficante está sentado na cadeira e observa Ana.

ANA - Então é esse mesmo? (PEGA O REVÓLVER) Ele funciona, né?!

TRAFICANTE - Funciona muito bem. Tá bem carregado, só tem que saber muito bem onde cê vai usar essa parada.

ANA - Eu sei muito bem onde vou usar. (P) Já tá pago, né?!

TRAFICANTE - Tudo pago direitinho. (P) Se você quiser alguma outra coisa. É só chegar, pagar e tu leva.

ANA - Não, obrigada. (P) Isso é tudo que eu quero.

Em Ana.

CENA 10. EXT/DIA

SONOPLASTIA: EMICIDA - NÃO QUERO VINGANÇA. Planos gerais da capital de São Paulo. Transição do resto do dia para a noite. Takes de pontos importantes da cidade.

CENA 11. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

SONOPLASTIA CESSA.

CENA 12. APARTAMENTO DE VENÂNCIA. QUARTO DE DANTE. INT/NOITE

Dante está deitado na cama e sem camisa, bastante pensativo. Carmem está sentada na cadeira. A conversa já iniciada.

CARMEM - Eu sei que a situação que se encontra é difícil e complicada, mas procura entender o Zeca, meu bem. (P) Ele sofreu muito com ambas as perdas. Primeiro foi o cachorro, depois foi a mãe.

DANTE - Mas eu não tive culpa, Carmem. Eu...

CARMEM - Eu sei, Dante. Eu sei que você não teve culpa de muita coisa, mas tenta entender o Zeca. (P) Se coloca no lugar dele. Ele pode ter os erros dele e exageros, mas tiraram tudo dele. O cachorro, a mãe, a vida incrível que esse garoto tinha e de um jeito ou de outro, você fez parte de quem tirou isso dele.

DANTE - Eu não faria o que ele fez. (P) Vingança? Não, isso eu não faria.

CARMEM - Será que não? Em um ato de desespero, em um ódio interno que ninguém conseguiria entender, nem mesmo você. Será que você não agiria da mesma maneira?

DANTE - Carmem, ele usou uma pessoa pra me seduzir. Isso foi baixo demais.

CARMEM - Uma pessoa que foi paga pra fazer o que fez, não se esqueça disso. O Zeca me contou tudo o que fez. E olha só, ele já se vingou de você, já se sentiu realizado e depois, ele tentou reconstruir uma nova relação com você, podendo até ficar junto.

DANTE - Eu não sei se vou querer mais alguma coisa com ele.

CARMEM - Você não o ama mais?

DANTE - Não é isso... Mas pra mim é complicado. (T) A minha vida mudou muito e com essas novas informações, eu tô cada vez mais confuso.

CARMEM - Saiba que a vingança é um ato de superar o passado e no lugar dele, outras pessoas não teriam tanta piedade de você, talvez outra pessoa teria te deixado apodrecer atrás das grades para se sentirem vingadas, mas o Zeca... O Zeca optou por te libertar, porque pra ele bastou você se sentir vulnerável e dependente da

ajuda dele, essa foi a vingança do Zeca, mas mais do que isso. Ele te libertou de algo pior por um sentimento puro e verdadeiro. (P) Querido, eu não tô aqui pra ficar contra você, mas o Zeca sofreu muito nesses últimos dois anos, sem a mãe e sem o cachorro que ele amava. Você tirou o cachorro e o seu pai tirou a mãe dele. Ele não precisa de julgamentos, mas sim de compreensão.

Em Dante. Reflexivo.

CENA 13. CASA DE ANDY E ZECA. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

REGINA (OFF) - Ele se mostrou muito mais interessado do que eu imaginava, ele/

CENA 14. CASA DE ANDY E ZECA. COPA. INT/NOITE

Andy, Zeca e Regina jantam sentados à mesa.

REGINA (CONT.) - Foi bem direto em vários assuntos, mas tava querendo mesmo ir pra cama comigo.

ZECA - Tem certeza?

REGINA - Eu conheço esse tipo de homem, menino. Tava doido pra me passar o material. Se ele pudesse, passava ali naquela sala.

ANDY - O Ulisses não deixa passar nenhuma mulher. Foi assim com a minha mãe, com a Carmem.

ZECA - Até com a minha. (P) Ele tentou algo com ela, mas ela se recusou, por isso acabou da forma como acabou.

REGINA - Agora é com vocês: O que querem que eu faça?

- ZECA** - Você vai conversando com ele, conversa bem, seduz. Quando for o dia para levar ele pro quarto e prender ele, o Andy vai te avisar.
- REGINA** - Mas por que querem ele preso?
- ANDY** - Não é exatamente prender. Queremos que você segure ele dentro de um quarto, por mais ou menos uma hora.
- REGINA** - Como quiserem. Eu consigo fazer isso. Agora... Tem uma coisa.
- ZECA** - O quê?
- REGINA** - Eu não sei se vou conseguir resistir aquele homem gostoso.
- ZECA** - Faça o que quiser, mas segure ele. Precisamos dele fora da área por alguns minutos ou até mesmo mais de uma hora.
- REGINA** - Podem deixar comigo. (P) Agora, mudando de assunto... Eu fiquei sabendo que aquele casal... Fred e Breno?! Eles vão se casar, isso é verdade?!
- ANDY** - Na verdade, isso só é um plano para poder pegar a Ana.
- REGINA** - Como assim?
- ZECA** - Você não deve tá sabendo, mas a Ana está muito doente. Ela tá passando dos limites e temos que fazer alguma coisa para parar ela, urgentemente.
- REGINA** - Quando eu saí de São Paulo, eu também fiquei muito preocupada com ela. Só espero que fique tudo bem com a minha amiga.

Neles.

CENA 15. EXT/NOITE

Transição da noite para o dia em São Paulo.

CENA 16. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Fred está sentado no sofá e mexe em seu notebook, ele está bastante atento. Breno chega por trás e o beija na nuca.

- | | |
|--------------|--|
| FRED | - Ai que susto! (SORRI) |
| BRENO | - O que o meu gatinho tá fazendo? (PULA E SENTA AO LADO DE FRED NO SOFÁ) |
| FRED | - Estou terminando de organizar o casamento fake e estou divulgando em todo lugar. (P) Eu consegui alugar o salão aqui do prédio. Eu acho que vai dar certo. |
| BRENO | - Você está bastante focado nisso. Quer mesmo ajudar a Ana, né?! |
| FRED | - Eu preciso, amor. (FECHA O NOTEBOOK) Apesar de tudo que ela nos tenha feito, eu a amo. Não posso largar a mão dela nesse momento. |
| BRENO | - Você tá sendo um excelente amigo. Além de um namorado perfeito, é um amigo perfeito. |
| FRED | - Que bom que eu tenho o seu apoio. (T) Amanhã esteja preparado para o casamento fake. |
| BRENO | - Gosto dessa ideia de casar fake. É tipo um ensaio para um real. |
| FRED | (SURPRESO) - É sério que pensa em se casar comigo? |
| BRENO | - Ué, por que não? (P) O que eu preciso fazer pra você entender que eu te amo? |

FRED - Mais nada, meu lindo. (BEIJA BRENO) Bem, vai ser amanhã e tá tudo acertado. Já conversei com o Marcelo também. Algumas pessoas estarão por aqui, não preciso de todos os amigos, é fake mesmo.

BRENO - Espero que tudo dê certo. (P) Mas aqui... A lua de mel pode ser de verdade, né?

FRED - Bobo! (RISADAS)

Neles se abraçando e brincando.

CENA 17. EXT/DIA

SONOPLASTIA: ANITTA FEAT. MC DANNY, HITMAKER. - AI, PAPAI. Planos gerais da grande São Paulo.

CENA 18. CASA DE ULISSES. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 19. CASA DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Lília está sentada no sofá e anota algumas coisas em seu tablet. Ulisses vem do interior da casa.

ULISSES - Só fui eu assumir aquela cadeira que as coisas melhoraram.

LÍLIA - Gosto de te ver de bom humor.

ULISSES - Uma nova investidora entrou em contato comigo e quer investir milhões na Papel.

LÍLIA - Mas isso é uma ótima notícia. Novos investidores, mais dinheiro. O império segue aumentando.

ULISSES - Aquele Zeca acha que me destruiu, mas ele me fez um favor. Parece que a empresa está dando mais lucros do que antes. Eu tô gostando dessa nova fase, está me animando mais do que eu imaginava.

LÍLIA - Eu já marquei a festa do relançamento da empresa e do seu anúncio para a política. É no próximo mês. (P) Também já passei umas informações para Júlia, uma secretária muito eficiente.

ULISSES - A Júlia é muito competente mesmo. Qualquer coisa que precisar, pode contar com ela. (T) Estamos numa nova era, Lília. (P) AVANTE!

Na determinação de Ulisses.

CENA 20. CENTRO DE APOIO. SALA DE MARCELO. INT/DIA

Marcelo e Fred conversam.

MARCELO - Não precisa se preocupar, Fred. Tá tudo em cima, os enfermeiros que eu conheço são competentes e farão o melhor para a Ana.

FRED - Isso é tudo que eu quero. (P) Eu tenho certeza que com uma ajuda profissional, a minha amiga vai sair dessa.

MARCELO - Sem dúvidas. Muita gente entrou numa cilada dessas e conseguiu se recuperar sim.

Em Fred, esperançoso.

CENA 21. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE ULISSES. INT/DIA

Ulisses está sentado em sua cadeira e analisando alguns papéis. Telefone toca. Ulisses atende.

ULISSES (TEL.) - Fala, Júlia!

JÚLIA (TEL./OFF) - Tem uma moça aqui. Ela tá querendo falar com o senhor urgentemente.

ULISSES (TEL.) - Dona Júlia, eu já falei que se for a senhorita Regina, pode deixar ela entrar.

JÚLIA (TEL./OFF) - Não é a Regina não, Dr. Ulisses. (P) Ela disse que se chama Ana.

ULISSES (TEL.) - Eu não conheço nenhuma Ana.

JÚLIA (TEL./OFF) - Ela disse que tem informações sobre um tal de Zeca.

ULISSES (TEL./SURPRESO) - Mande ela entrar, imediatamente e não deixe mais ninguém entrar na sala. Nem mesmo, Jesus Cristo!

Ulisses se levanta da cadeira, se ajeita e vai para o centro da sala. Ele aguarda a entrada de Ana.

Ana entra na sala, vestida toda de preto e pronta para aprontar algo que não estamos esperando.

ANA - Eu tenho coisas muito mais importantes, do que esses papéis em cima da sua mesa.

ULISSES - O que te trouxe aqui, garota?

ANA - Você não quer a cabeça do Zeca? Pois então... Eu te dou ela inteirinha pra você.

ULISSES (SURPRESO) - Como é que é?

ANA - Vamos fazer um acordo. (P) O Zeca se recusou a me ajudar a acabar com uma pessoa, pois então, eu ajuda a destruir ele.

ULISSES - Eu realmente não esperava por essa cartada.

ANA - Eu te ajudo a acabar com o Zeca, mas preciso de favores.

- ULISSES** - Eu posso até te ajudar, mas como eu vou saber que isso não é nenhuma armação.
- ANA** - (ABRE A BOLSA E TIRA UM PAPEL PEQUENO) Esse aqui é o endereço da casa do Zeca. (ENTREGA O PAPEL PARA ULISSES) A primeira que ele morou com a mãe. Ele aparece lá, de vez em quando. O novo endereço, eu não sei direito, eu não consegui memorizar, mas eu tenho o endereço da tia dele. (ABRE A BOLSA NOVAMENTE E TIRA OUTRA PAPEL) Aqui mora a tia dele, bem nesse prédio. (ENTREGA PARA ULISSES)
- ULISSES** - Isso é admirável. (P) Consiga o endereço novo do Zeca. Se fizer isso, será recompensada de diversas maneiras.
- ANA** - Por enquanto, eu quero só um carro.
- ULISSES** - O que vai fazer com um carro?
- ANA** - Vou matar alguém. (SORRI)
- ULISSES** - Aproveite! (SORRI) (T) Isso tudo é inacreditável. (T) Eu não sei se posso confiar na sua palavra.
- ANA** - Eu não preciso mentir. (P) Sem falar que ele tem provas originais sobre você.
- ULISSES** (ASSUSTADO) - Ele tem as provas originais? (P) Desgraçado! Eu sabia que tava com alguém.
- ANA** - Pode tá escondida em um desses endereços. É só procurar, eu sei que você pode fazer isso.
- ULISSES** - Na próxima semana, eu encontro essas provas e acabo com a festa dele. (P) E não me importo se é seu amigo, eu vou/

ANA

- Faça o que quiser com o Zeca, ele não é mais o meu amigo. (P) Agora, onde eu pego meu carro?

Ana e Ulisses trocam sorrisos.

CENA 22. EXT/DIA

Transição do dia para a noite. Amanhece novamente. Planos gerais de São Paulo. Muito ritmo.

CENA 23. PRÉDIO. SALÃO. INT/DIA

O salão do prédio está todo arrumado e bem decorado. Com flores e laços por todo o canto. Uma decoração como se fosse um casamento de verdade. Algumas pessoas arrumadas transitam pelo local. Tudo muito no capricho.

Em uma das mesas arrumadas, vemos Marcelo sentado em uma das cadeiras da mesa. Ele está um pouco apreensivo. Breno vem se aproximando e senta em outra cadeira ao lado de Marcelo.

MARCELO

- Os enfermeiros estão todos preparados. Só esperando a Ana aparecer.

BRENO

- Ótimo! Se essa doente sabe que o casamento é hoje, ela vai tá aqui. Isso tem que dar certo.

MARCELO

- Vai sim, Breno. (PROCURA COM OS OLHOS PELO SALÃO) Agora... Cadê o Fred?

BRENO

- Ele tá terminando de se arrumar. Em instantes, ele está aqui.

Neles.

CENA 24. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

TENSÃO. A sala está completamente vazia. A porta vai se abrindo aos poucos e Ana acaba entrando. Com um vestido preto e uma maquiagem borrada, Ana entra e observa o apartamento.

FRED

(O.S) - Breno? (P) É você, meu amor?

Ana fica séria, pega o seu revólver que está na cintura, aponta ele e fica parada e escondida atrás de uma das cortinas.

Fred vem descendo as escadas e todo arrumado. De terno e gravata, ele procura por Breno.

FRED - Ué? Cadê você?

ANA (O.S) - Tá procurando o Breno, mas achou algo pior.

Fred vira-se e se choca com Ana lhe apontando um revólver. Ana vai se aproximando de Fred. Eles se encaram. Fred com receio.

FRED - Aa-Ana... Para com isso. (P) Por favor, abaixe essa arma.

ANA - Você não vai se casar com o Breno, com o meu Breno. Eu não ia permitir isso nunca na vida.

FRED - Chega dessa história. O Breno não te ama.

ANA - MAS VAI AMAR! (T) Assim que eu mandar você pro inferno, ele vai me amar.

Fred tenta fugir, mas Ana atira na porta e Fred acaba caindo no chão, completamente apavorado. Ana encara Fred.

ANA - A gente vai sair desse apartamento, desse prédio e você vai ficar caladinho, não vai fazer nenhuma gracinha. Porque eu já acabei com o Zeca, agora só falta você.

FRED (CONFUSO) - Do que é que você tá falando?

ANA - CALA A BOCAAAA!!! (P) Anda, anda logo! Anda que a festa vai ser comigo. Só eu e você!

Closes alternados.

CENA 25. PRÉDIO. SALA DE SEGURANÇA. INT/DIA

P.O.V DAS CÂMERAS: Ana apontando o revólver para Fred, que está vulnerável. Ambos estão no elevador. VOLTA À CENA.

Os seguranças estão surpresos e agitados com as cenas reveladas pelas câmeras.

CHEFE-SEG. - O que significa isso?

SEGURANÇA - Eu sei quem são, patrão. Essa menina parece perigosa. Eu vou avisar ao seu Breno.

CHEFE-SEG. - Anda, anda! (P/ OS OUTROS SEGURANÇAS) E vocês, tentem impedir que essa garota saia. (P/ OUTRO SEGURANÇA) E você, chama a polícia.

No chefe da segurança.

CORTA IMEDIATAMENTE PARA/

CENA 26. PRÉDIO. SALÃO. INT/DIA

Em Marcelo e Breno surpresos. Dois seguranças conversam com eles.

SEGURANÇA 1 - Agora, estamos de olho em tudo. Ela não vai conseguir sair do prédio.

BRENO (PREOCUPADO) - Aquela desgraçada vai matar o Fred. Ela vai matar o Fred.

MARCELO - Calma, a gente não vai deixar isso acontecer.

BRENO - Eu preciso fazer alguma coisa. (P) Eu vou pra sala de segurança.

CENA 27. PRÉDIO. ESTACIONAMENTO. INT/DIA

Passando pelo estacionamento, poucos carros estão estacionados. Ana segue ameaçando Fred com o revólver.

ANA - Anda, anda logo! (P) É logo ali, é naquele carro ali.

FRED - Pra onde cê quer me levar?

ANA - Só faz o que eu tô mandando.

CORTA PARA/ os seguranças do prédio procurando pelos dois no estacionamento.

No carro que Ana ganhou de Ulisses, as portas estão abertas e Fred vai entrando no banco do motorista. Ana entra no carro e senta no outro banco.

ANA - Liga esse carro e só dirigi.

FRED (SOFRE) - Ana, eu/

ANA (ALTO) - LIGAAAAAA!!!

Volta nos seguranças procurando. Um dos seguranças apontam para o carro de Ana em que Fred está dirigindo.

O carro dá partida e sai com toda velocidade para fora do estacionamento e arrebentando o portão. Os seguranças ficam exaltados. Um dos seguranças se comunica com o chefe da segurança pela rádio comunicação.

SEGURANÇA - Patrão... Ela saiu com o carro.

Nos seguranças frustrados.

CORTA IMEDIATAMENTE PARA/

CENA 28. PRÉDIO. SALA DE SEGURANÇAS. INT/DIA

Marcelo e Breno estão ali juntos com outros seguranças. Breno bate na parede e se desespera de chorar.

BRENO - Ela vai matar o Fred, Marcelo! ELA VAI... Eu falei pra gente chamar a polícia, mas o Fred não quis.

CHEFE-SEG. - Já chamamos a polícia e temos a placa do carro. Nada vai acontecer, Seu Breno.

BRENO - Eu pago o que for, mas eu quero o Fred vivo. O que for.

Em Breno, preocupado.

CENA 29. RUA. EXT/DIA

AÇÃO. PLANO AÉREO. O carro de Ana se movimenta pelas ruas e avenidas com toda velocidade. A CÂM vai focando no carro aos poucos.

CENA 30. CARRO DE ANA. INT/DIA

Fred está dirigindo com muita velocidade, mas com cinto de segurança. Enquanto isso, Ana ainda segue apontando o revólver para Fred, mas sem cinto de segurança. A tensão está em seu ápice.

FRED - Aonde você quer chegar com isso, Ana?!

ANA (LOUCA) - Onde eu quiser, porra. (P) Você tirou o meu amor, agora eu vou tirar a sua vida.

FRED - Olha como a gente tá. Tu era minha melhor amiga. Olha no que você se transformou. Isso não vai te levar a nada. (P) A polícia deve tá atrás da gente. Para enquanto é tempo.

ANA - Para você de falar. (P) Você me traiu, me enganou e foi falso comigo. Se eu não posso ficar com o Breno, eu não vou deixar ele ficar com você. (GRITA) OU EU MATO ELE, OU EU MATO VOCÊ!!

FRED - Ele não te ama, mas eu sim. Apesar de tudo que aconteceu, eu sei que a verdadeira Ana está aí dentro de você. A Ana que eu e o Zeca conhecemos, que eu aprendi a amar, a minha melhor amiga. (P) Não faz isso com você, Ana. Eu te amo.

ANA - Guarda o seu amor para o diabo! Eu (CAI UMA LÁGRIMA) não preciso dele mais. (COLOCA O

REVÓLVER NA CABEÇA DE FRED) Diga adeus a tudo que você conheceu, Frederico.

FRED - Ana, as coisas não podem terminar dessa maneira, elas não podem.

ANA - Mas pra você, elas terminam sim e terminam agora.

FRED - Não terminam não.

Rapidamente, Fred larga o volante e começa uma luta pelo revólver que está sob posse de Ana.

ANA - Me solta, Fred! Me soltaaaaa!!!

FRED - Você não vai acabar com a nossa vida desse jeito. Eu não vou deixar.

ANA - Me largaaaaa!!!

Com a luta em andamento, o revólver é jogado para fora do carro. Ana fica possessa, enquanto encara Fred.

ANA (ALTO/CONT.) - Olha o que você fez!

FRED - CHEGAAAAA!!!

Os dois brigam pelo volante aos gritos de desespero e pavor que a cena proporciona.

Do lado de fora, o carro se movimenta sem direção exata. Voltando para o lado de dentro do carro. Ana e Fred ainda estão na disputa do volante. Até que Fred pisa no freio e o carro dá um salto. Ana e Fred estão apavorados.

FRED - AAAAAH! **ANA** - NÃO!!

O carro de Ana começa a capotar e capota umas quatro vezes seguidas. Até ficar bem destruído. Alguns carros por perto vão começando a reparar. Ao fundo, já se pode escutar a sirene da polícia.

No carro capotado, A CÂM vai se aproximando. Fred está acordando e com o rosto sangrando. Ana está desmaiada com braços e rosto sangrando.

Fred tira o cinto de segurança e não pensa duas vezes, ele começa a sair do carro imediatamente. Assim que sai do carro, ele vai para o lado de Ana para tentar tira-lá do carro também.

FRED - Vamos, Ana... A gente... A gente consegue sair vivo dessa.

Ana segue completamente desacordada e com muito esforço, Fred consegue tirar Ana do carro. Ele vai arrastando ela pelo chão.

Dois carros da polícia vão parando ao fundo. Alguns policiais saem de seus carros e dois deles ajudam Fred a arrastar Ana dali.

Já distantes do carro, Fred olha fixamente o carro até que ele explode deixando todos assustados.

SLOW MOTION: A explosão do carro é imensa e surpreende a todos que passam por perto. O fogo reflete nos olhos de Fred e uma lágrima cai do seu olho. VOLTA À CENA.

Fred desmaia e cai no chão. A cena de desespero é marcada pelo fogo da explosão no carro. Fecha em Fred desmaiado.

FADE TO BLACK.

FADE IN.

CENA 31. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 32. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Breno, Marcelo, Andy, Hilda e Zeca estão ali. Breno extremamente preocupado.

Lexi entra agitada.

- LEXI** - Eu consegui informações.
- BRENO** (ANSIOSO) - Fala! O que foi que aconteceu?
- LEXI** - Parece que duas viaturas acharam o carro na Avenida lá perto do centro. O carro explodiu. (TODOS REAGEM PREOCUPADOS)
- BRENO** - NÃO, NÃO, NÃOOOO! O meu Fred não!
- ANDY** - Mano, calma! Deixa a Lexi terminar de falar. Fala, Lexi.
- LEXI** - O carro explodiu, mas o Fred tá bem. Só foi levado para o hospital por causa de uns ferimentos. Falei agora com um dos policiais.
- BRENO** - Eu vou para esse hospital agora.
- ZECA** - Eu vou com você, Breno.
- HILDA** - Eu também vou.
- MARCELO** - Vamos todos.

Todos saindo do apartamento.

- ANDY** - (P/ ZECA) Não vai dar pra mim ir. Eu tenho que encontrar o Léo daqui a pouco.
- ZECA** - Por quê?
- ANDY** - O lance do desmoronamento, esqueceu?
- ZECA** - Tinha me esquecido disso. (P) Logo hoje...

ANDY - O Léo não tem culpa que a sua amiga pegou um trem para a vila dos surtados e surtou junto.

ZECA - Tá bem, vai lá. Me dá notícias. Vamos que eu te levo até lá embaixo.

ANDY - Pode deixar.

Andy e Zeca saem.

CENA 33. CASA DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Ulisses bebe um whisky e olha os endereços no papel dado por Ana.

ULISSES - Se esses documentos forem reais mesmo, o infeliz do Zeca está cada vez mais perdido. (P) Eu pego minhas provas e acabo com esse lixo. Ele e o Andy, é claro. Dois filhos das duas vadias. (SORRI) O jogo acabou pra vocês. Não vão conseguir pegar o rei aqui.

Ulisses sorri.

CENA 34. EXT/DIA

Transição do dia para a noite.

CENA 35. APARTAMENTO DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Dante está jogado no sofá e assistindo televisão. A campainha toca. Dante se levanta e vai atender a porta. Dante abre a porta e surge Andy na sua frente

DANTE - Andy?! O que cê tá fazendo aqui?

ANDY - A gente precisa levar um papo sério. (P) De homem pra homem.

Closes alternados.

FIM DO CAPÍTULO